



Sumário

Apresentação	02
Fundamentos (A).....	04
Pedagogia Integral (B).....	05
Perfil do Vocacionado/Líder egresso das Instituições Teológicas	
Batistas no Brasil (C)	08
Conclusão (D).....	14



Apresentação

O Perfil do Vocacionado/Líder que os Seminários Batistas devem formar

A Convenção Batista Brasileira (**Convenção**) desde seu início esteve consciente da necessidade e importância da Educação Teológica e Ministerial, tanto que em sua 1ª (primeira) Assembleia em junho de 1907 foram criados organismos para administrar a formação teológica dos vocacionados ao ministério da Palavra. Ao longo de todo o tempo nossa filosofia tem dedicado um capítulo para definir e orientar nesta direção, demonstrado a seguir:

Considerando que vivemos em tempo de novos desafios e novas tecnologias, de desenvolvimento de metodologias de ensino, a Convenção elaborou dentro da sua filosofia, por meio de um grupo de trabalho, o Perfil do Vocacionado que a Igreja espera que os Seminários preparem, este Projeto portanto é o que esperamos ser seguindo por todas nossas Instituições de ensino ministerial.

A Educação Teológica e Ministerial visa à formação especializada de pessoas vocacionadas, para dedicarem suas vidas à obra do Senhor, na igreja, na denominação e no mundo. Deve ser cristocêntrica e bibliocêntrica, oferecer aos vocacionados a oportunidade de aperfeiçoamento de suas atitudes, habilidades e ações, inspiradas no exemplo de Jesus Cristo.

A Convenção incumbe-se de estabelecer as normas e diretrizes das Instituições Teológicas a ela vinculadas, zelando pela excelência da qualidade de ensino e do seu produto.

Diretrizes

Estabelecer como objetivo do Programa de Educação Teológica e Ministerial, a visão acadêmica de estímulo à pesquisa e aprofundamento intelectual; participação na vida denominacional; interesse prático; fidelidade à Bíblia, às doutrinas e princípios dos Batistas.

Promover e estimular o ensino teológico, tendo em vista o preparo dos obreiros, respeitada a diversidade de dons e vocações.

Diante da diversidade de dons e vocações, oferecer gratificação para pastores, evangelistas, músicos, educadores religiosos, docentes, habilitações para ministérios de áreas diversas, com o fim de atender às necessidades das igrejas, da obra missionária e das instituições denominacionais.

Por reconhecer a importância da Educação Teológica e Ministerial e a necessidade de seu desenvolvimento, estimular e apoiar o surgimento de projetos, programas, constituição de fundos que visem à formação de docentes, mestres, doutores capazes de atender à variada demanda do magistério teológico, ministérios especiais e produção de literatura no campo da formação Teológica e Ministerial.

Incentivar pastores e igrejas a serem cuidadosos na recomendação de candidatos aos seminários; orientando a se envolverem em programas de apoio, sustento, educação e treinamento de vocacionados; a cultivarem o compartilhamento do discipulado, visando à formação de um ministério forte e dedicado ao trabalho cristão.

Estimular as Instituições Teológicas, pastores e igrejas a que desenvolvam e realizem programas de estágios, visando à formação prática do candidato, a partir de experiências concretas nos diversos ministérios das igrejas e dos pastores.

Ministérios

A Bíblia ensina que existem ministérios variados. A Convenção, em consequência, incumbe-se em desenvolver programas que confrontem os candidatos com a chamada de Deus, educando, treinando e reciclando, para que se dediquem aos ministérios, incentivando assim as igrejas ao seu aproveitamento.



Incentivar as igrejas a:

- a) Reconhecerem o valor do ministério pastoral e outros para sua edificação e crescimento;
- b) Sustentarem dignamente seus ministérios;
- c) Valorizarem o ideal de um ministério de dedicação integral;
- d) Manterem bom relacionamento com seus pastores;
- e) Preservarem a ética do ministério pastoral e demais ministérios.

Motivar as igrejas para que participem do sustento, educação, preparação e treinamento prático dos vocacionados.

Reconhecer que a vocação é dada por Deus, para o cumprimento de seu propósito eterno na história, a ser cumprido pela igreja, e que a formação do ministério existe em função da igreja, em face das necessidades do mundo.

Reconhecer o ministério de crente, também é chamado para servir na obra cristã, e, por essa razão, incentivar e apoiar programas de ensino, discipulado e treinamento para sua capacitação em todas as áreas do serviço cristão.

Entendemos que o processo de formação educacional requer a princípio, que uma instituição de ensino tenha diante de si alguns referenciais necessários e úteis que serão utilizados para saber, ao longo de uma jornada de estudos, que se conseguiu conquistar alvos desejados e planejados.

Entre estes referenciais se encontra o que tem sido chamado de “**PERFIL DO EGRESSO**”, isto é, um conjunto de componentes estabelecido no sistema educacional que se espera encontrar na vida dos alunos formados pela instituição. No campo da educação temos também a expressão muito utilizada no passado para descrever, denominada como “**PERFIL DE SAÍDA**”.

Sócrates Oliveira de Souza
Diretor Executivo



A. Fundamentos

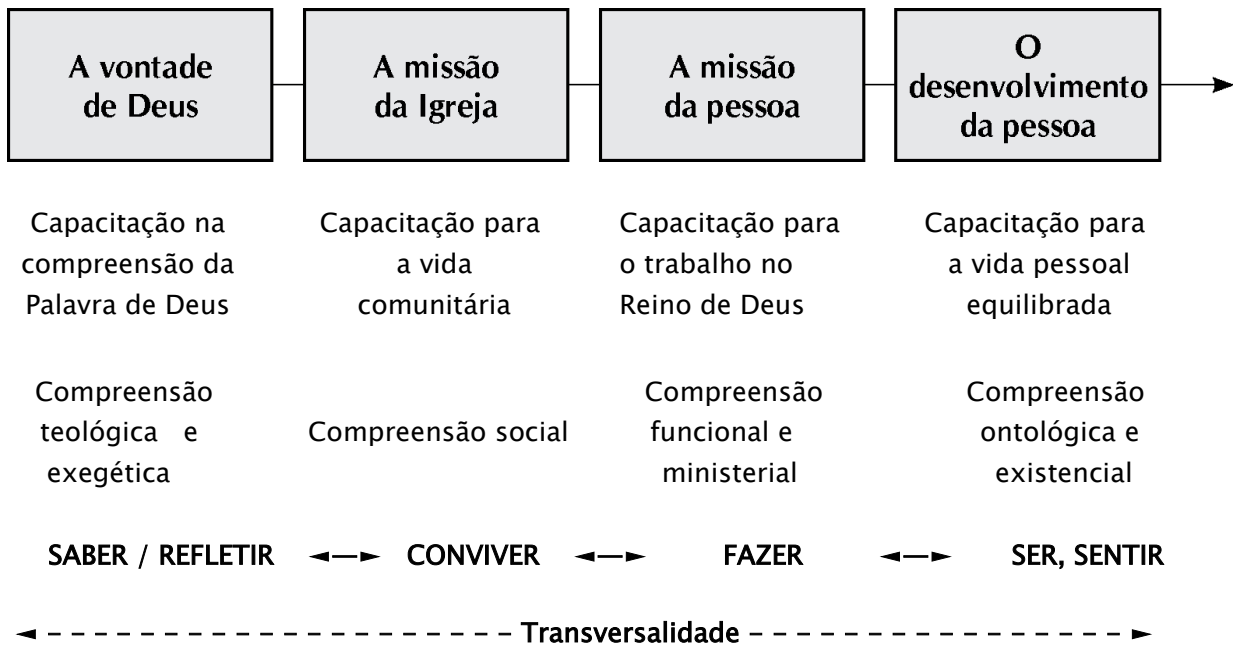
O Perfil do Vacionado/Líder que os Seminários Batistas devem formar

1. O processo de formação educacional requer em princípio que uma instituição de ensino tenha diante de si alguns referenciais que serão necessários e úteis para que possam ser utilizados para saber, ao longo de uma jornada de estudos, conseguiu conquistar alvos desejados e planejados.
2. Entre estes referenciais se encontra o que tem sido chamado de **PERFIL DO EGRESSO**, isto é, um conjunto de componentes estabelecido no sistema educacional que se esperam encontrar na vida do aluno e aluna formados pela instituição. No campo da educação temos também a expressão muito utilizada no passado para descrever isso denominada **PERFIL DE SAÍDA**.
3. O perfil do egresso, por sua vez trazem informações significativas para que se estabeleçam “objetivos educacionais” que possam dar indicativos seguros para a elaboração de uma matriz curricular, que, em geral, se define como um conjunto de conteúdos distribuídos em disciplinas a serem ministradas num curso.
4. Se estamos focalizando a pessoa do egresso dos cursos de formação Teológica e Ministerial, temos de considerar a natureza desse egresso como pessoa nos seus mais variados aspectos, de modo a alcançar o aluno como pessoa, como agente histórico de transformação por meio de sua ação no mundo, na igreja, na denominação, na vida pessoal e familiar. Então, aqui entram as discussões sobre o alcance do ensino/aprendizagem em relação ao próprio aluno como pessoa. Neste ponto, já existem pesquisas que demonstram que o ensino deve ir além da formação acadêmica e da transmissão de conteúdos. A título de exemplo é possível citar estudos coordenados por Jacques Delors que depois foram adotados pela UNESCO, conhecidos como “Os quatro pilares da educação” que figuram no livro relatório intitulado ‘Educação – um tesouro a descobrir: relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI’, publicado originalmente em 1996. No capítulo 4 desta obra temos a descrição dos 4 pilares da educação, com breves explicações (p. 31):
 - **Aprender a conhecer**, combinando uma cultura geral, suficientemente ampla, com a possibilidade de estudar, em profundidade, um número reduzido de assuntos, ou seja: aprender a aprender, para beneficiar-se das oportunidades oferecidas pela educação ao longo da vida.
 - **Aprender a fazer**, a fim de adquirir não só uma qualificação profissional, mas, de uma maneira mais abrangente, a competência que torna a pessoa apta a enfrentar numerosas situações e a trabalhar em equipe. Além disso, aprender a fazer no âmbito das diversas experiências sociais ou de trabalho, oferecidas aos jovens e adolescentes, seja espontaneamente na sequência do contexto local ou nacional, seja formalmente, graças ao desenvolvimento do ensino alternado com o trabalho.
 - **Aprender a conviver**, desenvolvendo a compreensão do outro e a percepção das interdependências – realizar projetos comuns e preparar-se para gerenciar conflitos – no respeito pelos valores do pluralismo, da compreensão mútua e da paz.
 - **Aprender a ser**, para desenvolver, o melhor possível, a personalidade e estar em condições de agir com uma capacidade cada vez maior de autonomia, discernimento e responsabilidade pessoal. Com essa finalidade, a educação deve levar em consideração todas as potencialidades de cada indivíduo: memória, raciocínio, sentido estético, capacidades físicas, aptidão para comunicar-se.
5. Como é possível observar, temos aqui bom avanço na compreensão do processo educacional, alcançando diversos aspectos da vida do aluno, trazendo à instituição educacional amplificação em seu papel formativo. Mas, partindo da concepção cristã da educação e possível ampliar ainda mais a compreensão do processo educacional que vai interferir diretamente na formação dos egressos de quaisquer cursos, seja ele no campo da formação Teológica, seja no campo da Educação Religiosa ocorrida no âmbito eclesial e familiar, seja mesmo na Educação em geral.



B. Pedagogia Integral

6. Temos, assim, alguns detalhes adicionais a considerar de modo a alcançar o que é possível chamar de **PEDAGOGIA INTEGRAL**, pois busca alcançar o indivíduo de forma mais abrangente possível em seus diversos aspectos:
- **Aprender a CONHECER**: a partir do modo Batista de pensar em que temos de herança da Reforma Protestante o princípio do “sacerdócio de todos os crentes”, em que todo crente têm acesso direto a Deus, que nos conduz ao conceito da “competência da alma”, em que todo crente tendo acesso a Deus tem também acesso à possibilidade do seu conhecimento, de sua vontade, que associado ao livre exame das Escrituras nos conduz à liberdade de consciência e expressão, princípios fundamentais de nosso modo de ser. Isso tudo nos leva a ampliar a compreensão incluindo o verbo **REFLETIR**, isto é, a formação educacional deve contemplar o **CONHECER/REFLETIR**, de modo que o egresso possa ser abastecido com ferramentas interpretativas adequadas para que sua fé possa ser não apenas aprendida, mas também apreendida, objeto de reflexão pessoal sadia, centralizada e a partir da Bíblia, seu manual de fé e prática, referencial para estabelecer a precisão de suas reflexões teológicas, mas também para estabelecer crescente diálogo a respeito de suas descobertas ocorridas na aprendizagem. Isso nos leva não apenas à transmissão, mas também à construção do conhecimento.
 - **Aprender a FAZER**, que envolve a formação no âmbito da prática para que o aluno possa atuar operacionalmente de forma esperada. No âmbito operacional geral temos a formação profissional, muitas vezes chamada de formação profissiográfica. No âmbito da formação teológica isso nos leva ao desenvolvimento ministerial, ao desenvolvimento dos dons e talentos que Deus tem concedido ao aluno para que possa ser útil ao Reino de Deus, à igreja, ao povo de Deus, à denominação, à sociedade em que vive e ministra. O verbo **FAZER** possui, portanto, práticas e conteúdos educacionais que visam dar ao aluno condições necessárias ao exercício ministerial com eficiência, mas também eficácia. Temos aqui também a diversidade de dons e talentos que necessitam ser considerados, além da presença de atividades que tenham como objetivo a formação prática do aluno, incluindo estágios, mentoria, etc.
 - **Aprender a CONVIVER**, que envolve não apenas a compreensão do outro, mas também a aprendizagem em gestão de conflitos, sensibilização às carências humanas.
 - **Aprender a SENTIR**, levando em consideração os dois grandes mandamentos ensinados pelo Mestre dos mestres – Jesus – temos também três níveis de relacionamentos: a pessoa relacionando-se com Deus; a pessoa relacionando-se consigo mesma, desenvolvendo autoimagem equilibrada e sadia, que projetará no relacionamento com o próximo. Isso nos leva à adição de mais este verbo do que poderíamos chamar de **AÇÃO PEDAGÓGICA**. Em outras palavras, como é possível atuar no âmbito da convivência, gerindo conflitos, tendo resiliência diante de pressões naturais da vida, da atuação no trabalho, sem estar preparado emocional e mentalmente para atuar de modo efetivo e construtivo?
 - **Aprender a SER**, que envolverá a formação pessoal, do caráter, de valores compatíveis com a ética cristã.
7. No diagrama abaixo fica mais fácil compreender a extensibilidade desta abordagem conectando o indivíduo com a sua vida, com o Reino de Deus e com sua atuação neste Reino, na igreja e no mundo.



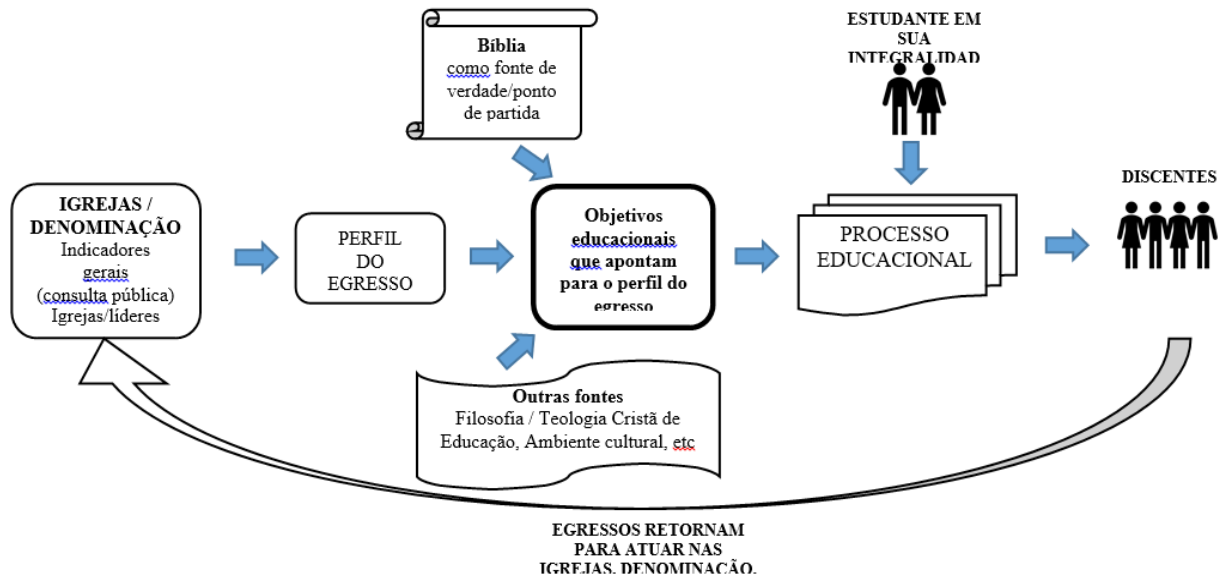
Formação teórico/acadêmica, mas também prática/ministerial, na vida emocional, na vida relacional e NO caráter

por Lourenço Stelio Rego ©

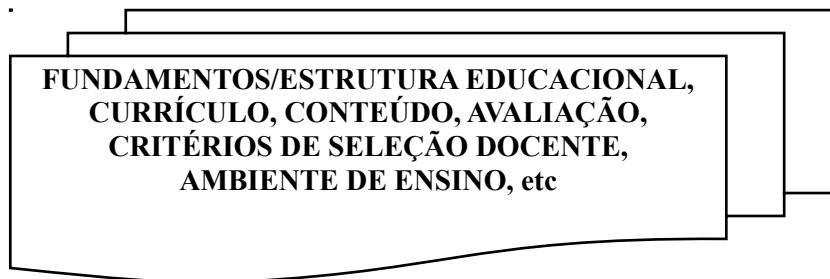
8. Tudo isto está diretamente voltado a atender as demandas do que podemos chamar de “linha de frente” ou “chão da igreja” focalizando o preparo de pessoas, homens e mulheres, para que atuem como líderes servos instrumentos de Deus de modo a levar a igreja ao cumprimento da missão que Deus lhe tem destinado. Temos aqui, portanto, um ideal que é perguntar à igreja o que ela precisa. Claro que nem sempre a igreja em si poderá ter consciência de tudo o que necessita, por isso é necessário também este trabalho ter o suporte reflexivo que envolve demandas que levem em consideração situação advindas do ambiente em que a própria igreja e crentes estão envolvidos, e, mais ainda, as tendências que estão formando novos cenários que trarão mais exigências para o exercício da vida cristã saudável e, até mesmo, colocando em risco o exercício sadio da fé, como se tem percebido no presente momento.
9. Assim, é possível responder, ainda que de forma representativa, o que hoje a igreja e líderes demandam e o que o futuro poderá demandar no preparo de vocacionados/líderes, de modo a dar suporte às instituições prepararem não apenas a matriz curricular de um curso de formação Teológica e Ministerial, mas também seu processo educacional, que vai, portanto, além da própria matriz curricular, que é parte e não todo processo educacional. Exemplificando, como ocorrerá o processo de ensino? Quais estratégias didáticas produzirão melhores resultados para que os objetivos almejados possam ser alcançados com elevado nível de eficiência? Como será o processo de seleção docente? O processo de avaliação docente e discente? Em que ambiente ou ambientes deverá ocorrer o processo de ensino? Qual a abrangência do processo em relação ao docente (veja verbos de ação pedagógica acima)? etc. Veja que a extensibilidade do tema é bem ampla.
10. Considerando os verbos de ação pedagógicas mencionadas, será necessário levar em conta a sua aplicação de modo “transversal” nas disciplinas para que estejam presentes em praticamente todas as disciplinas com o objetivo de que o aluno seja atendido de forma integral. Aqui estamos fazendo uma ampliação do conceito de transversalidade, que normalmente abrange a discussão de temas que alcançam transversalmente a educação. No caso desta proposta a transversalidade deixa de se relacionar com temas transversais e passa a ter função operacional de tornar presente na ação pedagógica das disciplinas a presença dos respectivos verbos. Assim, quando se vai ensinar uma disciplina, tal como História da Igreja, a pergunta na construção do Plano de Ensino não seria apenas “o que o estudante deve conhecer sobre História da Igreja? Deverá ir mais longe em seu alcance, envolvendo também a leitura reflexiva/analítica da História, bem como, considerar situações históricas

que possam contribuir com o ministério (**FAZER**), com a vida relacional (**CONVIVER**), emocional, mental (**SENTIR**) e com a formação/transformação do seu caráter (**SER**). O mesmo exercício será aplicável às demais disciplinas.

- É possível explicar tudo isso a partir do diagrama a seguir, que descreve a Educação orientada por objetivos educacionais, em vez de simplesmente por conteúdos, programas e estrutura:



PROCESSO EDUCACIONAL



- Como se pode observar, partindo da fonte ou “linha de frente” onde o egresso vai atuar é possível obter de imediato o perfil do próprio egresso e os principais indicadores para a elaboração dos objetivos educacionais que serão a métrica para a construção da matriz curricular, mas também do processo de ensino com todos os seus componentes, inclusive a avaliação do próprio egresso quando estiver atuando para se possa mensurar o quanto do processo de ensino/aprendizagem foi alcançado na prática.
- Mas também é necessário considerar outros fatores na elaboração do perfil do egresso que também enriquecerão a construção dos objetivos educacionais e de suas ações consequentes. Entre estes fatores estão a Filosofia/Teologia Cristã de Educação, o ambiente em que a igreja e denominação estão inseridos, bem como as tendências e cenários que estão sendo construídos nesse ambiente, de modo que o egresso esteja preparado para atuar em busca de caminhos bíblicos e sadios para os crentes, a igreja e denominação sejam relevantes, atuantes, testificadores do Evangelho e continuem num estilo cristão de vida apesar das pressões ideológicas e sociais que sempre surgem na dinâmica cultural na linha do tempo, que exigirão o fornecimento de ferramentas conceituais e práticas para que o egresso possa assim estar preparado para atender essas demandas.



C. Perfil do Vocacionado/Líder egresso das Instituições Teológicas Batistas no Brasil

1. Consideraremos os fundamentos descritos no item anterior **(A)**, de modo a conseguir descrever com mais detalhes o perfil necessário para o egresso nos cursos de formação Teológica e Ministerial. O mesmo caminho poderá ser seguido para outras áreas de formação, como Educação Religiosa, Missões, etc.
2. Características gerais do perfil dimensionadas a partir dos verbos de ação pedagógica, sem ser uma listagem em sequência de prioridades. Neste momento, também evitamos entrar em discussões teóricas sobre diferenças entre atitudes, habilidades e competências, deixando isso para ocasião própria. Além disso, é possível que uma característica constante numa classe verbal possa também parecer pertencer à outra, demonstrando a inter-relação entre elas.

VERBOS	Características da formação/perfil
<p>CONHECER/REFLETIR</p> <p>temos aqui a aprendizagem de verdades conceituais do campo de estudos bíblicos, teológicos e saberes auxiliares (Filosofia, Sociologia, Psicologia, etc) e de ferramentas; da construção do conhecimento, da capacidade de análise e reflexão</p>	<p>QUE CONHEÇA:</p> <ul style="list-style-type: none"> • pessoal e intimamente a Deus, o Pai, o Filho e o Espírito Santo • profundamente as Escrituras Sagradas • as regras da correta interpretação bíblica • as línguas originais e a ferramentas de exegese bíblica • os princípios da pregação expositiva das Escrituras • o conceito de Reino de Deus • a missão plena da igreja • o ser humano e as implicações de sua natureza decaída • Teologia Sistemática • a História do Cristianismo • a História dos Batistas e da nossa Convenção • a Teologia e os princípios Batistas • o modo Batista de pensar considerando o livre exame das Escrituras • a estrutura da denominação e sua dinâmica de funcionamento • as juntas missionárias da denominação • a estrutura da igreja local e sua dinâmica de funcionamento • a área administrativa da igreja (secretaria, contabilidade, jurídica, tributária, etc) • a história da sua igreja local • os seus membros, suas necessidades e suas potencialidades • a comunidade em que está inserido e as necessidades das pessoas • áreas afins (Filosofia, Psicologia, Sociologia, etc), a importância da interdisciplinaridade e a utilização do conhecimento fornecido por estas áreas para a atuação ministerial e a compreensão do mundo, do cenário cultural em que está envolvido (“espírito da sua época”) e as tendências que estão formando novos cenários culturais e ideológicos que influenciarão o modo cristão de vida, bem como as demandas sociais e seus desafios • a realidade das pessoas, das gerações, da cultura, do país e do mundo • as notícias atualizadas da sua localidade, do seu país e do mundo • as práticas pastorais, suas funções, suas demandas e seus desafios • os princípios de gestão eclesial • os estatutos, regimentos, regras parlamentares, etc • os princípios de liderança e serviço, incluindo a gestão de pequenos grupos • sobre música e liturgia • o Código de Ética dos Pastores • sobre os dons de serviços e espirituais • suficientemente a língua portuguesa



	<ul style="list-style-type: none"> • como elaborar projetos sociais • os recursos de tecnologia, mídia e comunicação • os princípios éticos para nortear a vida cristã • a história de missões e a importância da mesma • os princípios do relacionamento discipulador • a importância e os princípios da mentoria • sobre planejamento estratégico • os princípios bíblicos de gestão financeira pessoal • os princípios bíblicos de aconselhamento • os princípios bíblicos e técnicas de gestão de pessoas e mediação de conflitos • os princípios bíblicos sobre a família • as diferenças entre as gerações e saber como trabalhar com cada uma • a importância e fundamentos da Educação na Igreja e a didática para colocá-la em prática • ferramentas para capacitar os líderes e membros da sua igreja • modelos de plantação e crescimento de igrejas, especialmente Igreja Multiplicadora • as correntes teológicas que influenciam a vida e a prática eclesial • as seitas e heresias que ameaçam a sã doutrina. • a defesa dos valores bíblicos em cenários divergentes • técnicas para a tomada de decisões <p>Além disso:</p> <ul style="list-style-type: none"> • a necessidade de atualizar-se constantemente (formação continuada) • conhecer as prioridades de Deus para a vida conforme Efésios 5.16-6.20, para priorizar o seu relacionamento primeiro com Deus, consigo mesmo, com seu matrimônio, com sua família, com seu trabalho de modo a estar preparado para a batalha espiritual • conheça profundamente Eclesiologia de modo a evitar a adoção de “modelos prontos de igrejas”, mas que saiba aprender com outras experiências como contextualizá-las à realidade da comunidade em que estiver atuando
	<ul style="list-style-type: none"> • Leve a igreja a cumprir a missão que lhe foi dada por Deus • Tenha habilidade na administração eclesial • Promova planejamento estratégico integrado da igreja para médio e longo prazo • Desenvolva madura supervisão e avaliação das atividades da igreja e de seus setores • Tenha habilidade de trabalhar em equipe, delegando autoridade e responsabilidade aos líderes da igreja, sabendo trabalhar e motivar as diversas gerações a partir de suas características próprias • Tenha habilidade na comunicação pelos diversos meios virtuais ou não • Continue seus estudos e aperfeiçoamento, além dos estudos teológicos e ministeriais, para maior capacitação, melhorando a sua contribuição para a expansão Reino de Deus • Tenha habilidade em utilizar recursos da Internet e mídias virtuais/sociais inclusive para seu preparo, capacitação continuada e pesquisa para preparo de mensagens, palestras, etc. • Faça discipulado promovendo a integração na igreja • Faça do ensino bíblico a sua prioridade • Tenha compromisso e responsabilidade com o serviço cristão • Alimentar a consciência inovadora mas comprometida com as Sagradas Escrituras • Tenha espírito contagiante e persuasivo na comunicação da Palavra de Deus tendo certeza de que fala da parte de Deus • Atue como formador de opinião



<p>FAZER</p> <p>temos aqui oportunidade para a aquisição de habilidades práticas para o exercício ministerial diversificado e também compatível com os dons e talentos do estudante</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Uma pessoa comprometida com a área educacional da igreja • Esteja preparado para pregar contextualizadamente a Palavra de Deus inspirando os ouvintes diante dos desafios do mundo de hoje, com fidelidade, criatividade e empregando a boa técnica, conhecimento da Bíblia e autoridade do Espírito • Busque ter um mentor, alguém mais experiente com quem possa dialogar e compartilhar seus desafios, limitações e preocupações especialmente nas fases iniciais do ministério • Valorize a mentoria e a experiência de outros líderes, procurando aprender com aqueles que possuem maior maturidade, fazendo o mesmo com os novos estudantes de Teologia e ministérios diversos, dando oportunidade para futuros estudantes de teologia e outras áreas a desenvolverem seu ministério e vida • Preparar a liderança para viver o sacerdócio pessoal nutrindo responsabilidade em sua vida pessoal diante do reino de Deus e em sua vivência cotidiana • Fazer om que as pessoas se sintam parte da Grande Comissão que é fazer discípulos maduros e sadios • Preparado para transformar cada liderado em cuidador do seu próximo, expressando sensibilidade às suas carências, mas também promovendo o seu crescimento pessoal, espiritual, devocional e um próximo comprometido com o reino de Deus • Desenvolva amizade sadia com os amigos de ministério • Faça leitura habitual de biografias de grandes homens e mulheres de Deus • Faça sempre o máximo possível para cumprir, com competência, sua missão como líder • Estimule e promova o desenvolvimento continuado de novos líderes • Promova a comunhão entre os membros da igreja, estimulando pequenos grupos e comunhão familiar • Leve as pessoas amarem a Deus, a Cristo e a igreja • Faça aconselhamento • Tenha habilidade em curar feridas pessoais e relacionais • Faça batismos, ministração da ceia • Estimule o preparo de novos convertidos a conhecerem a Bíblia, sua doutrina e a serem fiéis participantes da vida da igreja e denominação • Faça contribuições financeiras na igreja, sendo exemplo • Preste relatório de suas atividades aos seus líderes e igreja • Esteja preparado a atuar na denominação de forma madura, sem politicagem • Desenvolva um plano de visitação aos membros da igreja (enfermos ou não) e envolva nesta atividade os que tem dons para isso • Estimule atuação da igreja nos diversos aspectos do trabalho de capelania • Estimule sua igreja a participar e ser intercessora da obra missionária • Estimule continuamente o despertar dos dons e vocações • Faça de sua igreja um refúgio para os sedentos • Busque dar à igreja conhecimento sobre a obra denominacional • Estimule a sua igreja a ser participante da obra cooperativa denominacional • Estimule a educação religiosa por meio dos lares • Faça da sede de sua igreja um espaço para uso da comunidade por meio de projetos relevantes e facilitadores • Busque o crescimento da igreja com maturidade e em seus mais variados aspectos • Estimule a educação aplicada às mais variadas fases da vida, apoiando
---	--



	<p>o seu desenvolvimento, procurando estar contextualizado com cada uma dessas gerações</p> <ul style="list-style-type: none"> • Esteja atento aos desenvolvimentos de estratégias adotadas por outras igrejas, compatíveis com os princípios bíblicos, procurando aprender a aplicá-las de modo contextual ao seu contexto eclesial local • Estimule na igreja o desenvolvimento de projetos sociais • Faça uso de tecnologias para melhorar o seu rendimento pessoal/ministerial e da própria igreja • Exercer seu ministério em obediência, fidelidade e comunhão com os demais irmãos, respeitando colegas de ministérios
<p style="text-align: center;">CONVIVER</p> <p>aqui estão as características pessoais e ministeriais que facilitam a convivência com pessoas e suas diferenças, com a gestão de conflitos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Possua as seguintes características gerais de convivência: <ul style="list-style-type: none"> ✓ amorosidade ✓ afeição/sensibilidade ao próximo ✓ tolerante com as diferenças ✓ compaixão ✓ cordialidade, respeitabilidade tendo relacionamento afável com todos, sem exceção ✓ gentileza ✓ correto em seus procedimentos e no trato com a família, considerando esposa e filhos como servos do Senhor ✓ imparcial ✓ pessoa não arrogante, nem “política” • Cidadão consciente de seus deveres civis e religiosos • Valorize e fortaleça a própria família, procurando liderá-la com prioridade e sabedoria • Faça a diferença na vida das pessoas próximas, da igreja e da comunidade ao seu redor • Ter sua vida como fonte de amor e piedade, tendo habilidade em curar feridas pessoais e relacionais • Leal aos seus colegas ministros no trato e no julgamento • Não constrangedor, manipulador e dominador • Mediador • Acolhedor • Reservado, preservando sua família • Guardião de confidências • Pessoa de palavra, sendo transparente e saudável em seus relacionamentos • Ter o hábito da escuta atenta e sensível para atuar no aconselhamento e ajuda aos outros • Tenha vida ilibada nos seus relacionamentos e negócios • Apaixonado pela salvação e desenvolvimento de vidas
<p style="text-align: center;">SENTIR</p> <p>Temos aqui conteúdos pessoais e internos ideais indicadores da personalidade do aluno que sejam compatíveis com o seu papel e exercício ministerial de modo a estar preparado a enfrentar situações complexas com elevados</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Ter consciência de a si mesmo, seu perfil de personalidade • Ter consciência de suas tendências/preferências inatas • Ter consciência de suas limitações – seus pontos fortes e seus pontos fracos • Possuir autoimagem e temperamento equilibrados • Aprender a resiliência • Aprender a evitar o burnout, sabendo separar e viver equilibradamente seus diversos papéis, como em sua vida pessoal, matrimonial, familiar e ministerial • Ter cuidado com sua saúde em seu âmbito integral (física, psicológica, mental e espiritual) • Ter saúde emocional e mental estável • Estar preparado psicologicamente para o exercício ministerial, para que não venha se decepcionar, abandonando tudo posteriormente, mas também para atuar como mediador de conflitos e gerenciá-los



<p>padrões emocionais e resiliência, conhecendo suas limitações emocionais, mentais e físicas</p>	<p>positivamente, evitando co-transferências e envolvimento pessoal</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ter capacidade em lidar com os desafios pessoais, familiares e ministeriais • Ter capacidade em lidar com seus impulsos de modo a evitar envolvimento sexual incompatível com a ética cristã, bem como, desenvolvendo mansidão e comunicação saudável de modo a não estimular amarguras e sentimentos negativos com quem convive e trabalha • Estar preparado emocionalmente para atuar de forma madura em momentos de tensão e emergenciais
<p style="text-align: center;">SER</p> <p>Aqui estão as características mais profundas ligadas ao caráter e à vida íntima do aluno que necessitam projetar modelos ideais e exemplos vivenciais diante do mundo em que vive, seu matrimônio, sua família, igreja e denominação</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Personalidade que demonstre pelo menos as seguintes características: <ul style="list-style-type: none"> ✓ humildade ✓ paciente ✓ sentimento de líder servo ✓ fidelidade ✓ conselheiro ✓ integridade/irrepreensibilidade/transparência de caráter/confiável ✓ prudente ✓ simples ✓ organizado ✓ equilibrado financeiramente ✓ sem vícios ✓ zeloso de boas obras ✓ ético ✓ coerente ✓ responsável e cumpridor de seus deveres ✓ ousadia • Ensinável tendo um projeto de aperfeiçoamento contínuo, especialmente nas áreas de sua atuação e interesse • Mordomo, equilibrado e comedido em suas finanças • Disposto a “fazer tendas” em caso de atuar em pequenas igrejas sem condições ideais de sustento. Neste caso cuidando para dosar dedicação entre a vida pessoal, matrimonial/familiar, profissional e ministerial de modo a evitar prejuízos com sua saúde e eficiência em todas estas áreas. • Não seja ganancioso e apegado ao dinheiro nem a bens terrenos, não prisioneiro de vícios • Consciente em cuidar de sua saúde nas dimensões, física, mental, espiritual, ecológica, psicológica, ambiental • Convicto do seu chamado ministerial • Firme em suas convicções, rejeitando propostas de acordo com o interesse do momento • Cultivador da dignidade em seu nome • Verdadeiro, justo, imparcial de uma só palavra • Consagrado e temente a Deus • Comprometido com o reino de Deus, com a família, com a igreja e com a denominação • Pessoa piedosa mantendo a disciplina diária da meditação e leitura da Palavra de Deus, oração, confissão e adoração, sem o compromisso de preparo de sermões para a pregação. • Sensível ao Espírito Santo e as necessidades espirituais das pessoas • Proativo • Seja uma pessoa que vive os ensinamentos do grande Mestre Jesus, praticante da Palavra de Deus • Faça atividades físicas regulares



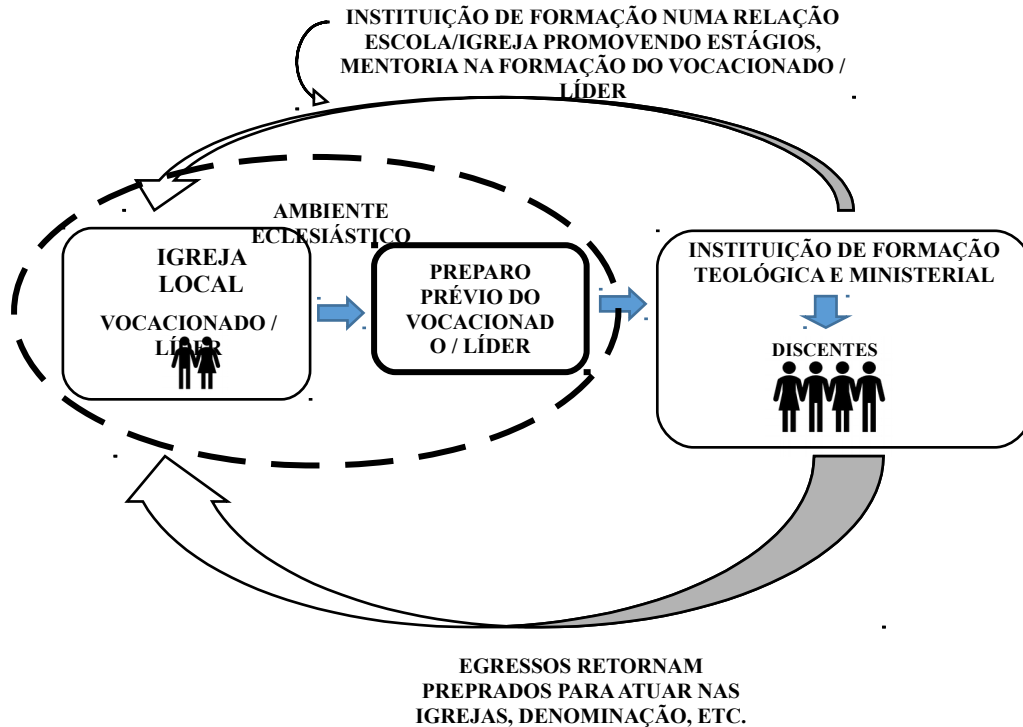
3. A partir disso e considerando a fonte principal – Bíblia – e outras fontes, conforme temos no diagrama do item (B.11), poderemos desenhar um ponto de partida de objetivos educacionais essenciais esperados de um curso de formação ministerial que influenciarão a construção do sistema educacional e, conseqüentemente da matriz curricular. Assim, espera-se que uma instituição de formação ministerial tenha os seguintes objetivos gerais:
- Desenvolver o conhecimento que leve em consideração a sua formação com qualidade no conhecimento de disciplinas relacionadas à formação Teológica e Ministerial de modo a abranger o aluno de forma integral no tripé Bíblia/Teologia/Ciências auxiliares – formação ministerial prática – vida pessoal;
 - Desenvolvimento de atitude reflexiva e analítica para que o aluno aprenda a construir conhecimento e experiências para o estabelecimento de suas convicções teológicas, bíblicas, éticas, ministeriais, sociais, etc, fornecendo recursos e ferramentas adequadas para isso;
 - Fornecer espaço e oportunidades no sistema educacional para que o aluno desenvolva ministério eficiente e eficaz, oferecendo estágios supervisionados ministeriais práticos e atividades complementares que venham a contribuir para o preparo do egresso para atuar de forma mais efetiva e experiente no exercício ministerial;
 - Ter um ambiente fértil para estimular convivência sadia no ambiente de ensino/aprendizagem;
 - Estimular o amadurecimento pessoal do aluno em sua vida espiritual, de piedade, mental e emocional;
 - Promover o desenvolvimento de atitudes que considerem a convivência e o relacionamento na vida familiar, social, eclesiástica e denominacional, por meio de relacionamentos sadios;
 - Promover o desenvolvimento de sentimentos e atitudes de modo a gerar um estado de vida estável emocionalmente, com autoimagem e temperamento equilibrados, estando o aluno preparado psicologicamente para a realidade e desafios ministeriais e seja pessoa equilibrada com características comportamentais exemplares, desenvolvendo atitudes compatíveis com o perfil de liderança cristã, com, pelo menos, as seguintes características.
 - Desenvolver ambiente discipular e não apenas acadêmico, de modo que docentes possam ser discipuladores de discentes e, assim, esta estratégia possa ser adotada como estilo de vida no ministério do egresso.



D. Conclusão

1. Espera-se que este documento seja um norteador das instituições de formação Teológica e Ministerial de modo a que os dados aqui apresentados possam ser indicadores mais claros e uniformes da formação de vocacionados e líderes.
2. Procuramos desenvolver o perfil do vocacionado e do líder que serão preparados pelas instituições de ensino de formação Teológica e Ministerial por meio de características do que podemos chamar de **PERFIL DE SAÍDA** distribuídas entre verbos de ação pedagógica de modo a melhor explicitar o trabalho educacional e o estabelecimento mais detalhado de objetivos a serem alcançados por estas instituições por meio de seus cursos, adotando-se o que chamamos de “**PEDAGOGIA INTEGRAL**”.
3. Considerando a amplitude das demandas obtidas na consulta e as descobertas que a Comissão apresentou no estudo deste tema, serão necessários alguns procedimentos e/ou protocolos que venham a levar a concretização efetiva e eficaz da formação almejada, garantindo-se qualidade e a extensão disso às igrejas e denominação. Assim, antes do(a) candidato(a) ser encaminhado para uma Instituição Batista de formação Teológica e Ministerial haverá necessidade de seu preparo prévio. Isto se justifica tendo em vista o volume de indicadores, de forma a lhe proporcionar condições preliminares suficientes para que consiga obter melhor preparo e acompanhe com facilidade a sua formação. Este preparo prévio deverá abranger não apenas prática ministerial, mas também conhecimentos preliminares que serão objeto de aprofundamento no curso e, ainda mais, preparação que inclua sua vida pessoal em sua formação devocional, piedosa, relacional, emocional, etc. Tomando-se como exemplo o que tem sido praticado neste sentido na Igreja Batista do Bacacheri, Curitiba, PR, é possível sugerir alguns critérios:
 - Ao se apresentar como vocacionado/líder, é chamado para um relacionamento discipulador com um dos pastores ou um líder que é discipulador, no caso de igrejas pequenas esta tarefa ficará por conta do seu pastor ou líder experiente e maduro. Neste relacionamento ele será desafiado a crescer no seu relacionamento com Deus e mentoreado ministerialmente.
 - O(a) candidato(a) é desafiado a iniciar a ingressar num processo de formação de líderes com duração entre 1 a 2 anos, a depender do número de disciplinas em nível panorâmico e introdutório (pois o aprofundamento ocorrerá em sua formação na instituição que for estudar) que se deseja ministrar: por exemplo, Introdução Bíblica, Novo e Antigo Testamentos, Aconselhamento, Princípios de Liderança, Introdução à Teologia Sistemática, Resolução de Conflitos, Evangelização, Discipulado, etc.
 - Tendo condições, o(a) candidato(a) assume, concomitantemente ou no devido tempo, a liderança de um pequeno grupo, com o objetivo de frutificar e desenvolver a habilidade de cuidar de pessoas, resolução de conflitos, etc.
 - O(a) candidato(a) será envolvido em um grupo de vocacionados/líderes para participar de viagens missionárias e atividades ministeriais sendo sempre desafiado(a) a assumir posição de liderança, para demonstrar o nível de desenvolvimento como líder.
 - Quando o pastor da igreja e/ou liderança observar que o(a) candidato(a) estiver gerando frutos, então estará apto para ser recomendado à Instituição Batista de formação Teológica e Ministerial, observando-se que durante este processo será acompanhado pelo pastor ou supervisor em ministério buscando crescimento no **CONHECER/REFLETIR, FAZER, SENTIR, CONVIVER e SER**.

Obs.: A comissão está ciente de quem em igrejas menores essa prática exigirá delas e de seu pastor atenção especial e cuidadosa para que esse preparo prévio seja realizado e que isso exigirá até mesmo a criação de estrutura para esse fim, dentro das condições existentes, mesmo que essa fase de preparo prévio seja realizada pelo pastor e líderes mais experientes. A seguir temos um diagrama deste fluxo de preparo prévio, envio, ingresso na instituição, relacionamento escola igreja durante a formação do(a) candidato(a) e o seu retorno ao ambiente eclesial e mesmo denominacional:



4. Conseqüentemente a isso, temos de ampliar a ação formativa do aluno e obter da **Convenção** o estudo de uma forma mais profunda para a condução de vocacionados e líderes ao ingresso no ministério e, se for no ministério pastoral, conseqüentemente no quadro de filiados da respectiva **Ordem de Pastores Batistas**, que necessitaria ter critérios mais rigorosos para os procedimentos de ordenação ao pastorado e a respectiva filiação.
5. Considerando que um curso de formação Teológica e Ministerial leva cerca de 4 anos para sua conclusão, não haverá tempo suficiente para que se alcance o atendimento de todos os itens que compõem o perfil indicado neste documento para quem aspira o ministério. O que se pode conseguir é uma formação geral, à semelhança de um curso de Medicina, que, em sua constituição básica forma clínicos gerais, que, depois de formados, passam por um período de residência para que tenham a sua experiência prática aprofundada, além de ter a oportunidade de escolher sua especialização. Explicando melhor, a formação Teológica e Ministerial será naturalmente generalista, tendo em vista o volume de indicadores considerados e ainda mais que, embora não figure no relatório, o número de Igrejas Batistas no Brasil em maior conta soma de 50 a 150 membros, portanto igrejas que não possuem recursos humanos e humanos com recursos para a dinamização adequada do seu trabalho e dinâmica interna, daí quem liderará estas igrejas terá de ter visão generalista (como de um clínico geral) e, ao mesmo tempo, ter a visão de formar liderança, desenvolver o crescimento destas igrejas e até mesmo trabalhar em tempo parcial, “fazendo tendas”. Então o estágio supervisionado ministerial vai oportunizar não apenas a prática, mas destacar áreas compatíveis com dons e talentos dos alunos. Além disso, o período de mentoria após a formatura, enriquecerá mais ainda isso.
6. Sendo assim, a Comissão entende que, além da presença de estágio prático ministerial, com no mínimo 200 horas de duração (para seguir ideia semelhante presente nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de bacharelado em Teologia), durante o curso, deverá o aluno formado passar, em um período aproximado de 2 anos, por um processo de mentoria supervisionado por uma pessoa que exerce o ministério pastoral há pelo menos 5 anos, antes de ser levado à ordenação ao ministério, se for este o caso. E, neste processo intermediário, poderia estar na atuação ministerial de forma provisória, como que um ministro licenciado ou nomenclatura alternativa. A Comissão acredita que com estas providências será possível obter maior qualidade na formação do vocacionado e líder.



O estágio, acima indicado, deverá contemplar diversas oportunidades ministeriais de forma a dar oportunidade ao egresso experimentar e conhecer na prática diversos campos de atuação, servindo tanto para aqueles que vão atuar no ministério pastoral, quanto em outros ministérios.

7. O item anterior tem como referência os indicadores que apontaram para a necessidade de mentoreamento do novo ministro, especialmente para a sua formação pessoal, espiritual, devocional, mas também ministerial, por um processo discipular. Claro que a comissão tem consciência de que, no momento, poderá não ser possível garantir que esta recomendação possa ser integralmente concretizável, uma vez que não há possibilidade de se conhecer quantos pastores e líderes que, de fato, possuem condições para realizar o mentoreamento discipular.
8. Do ponto de vista da prática pedagógica, a partir deste documento será possível estabelecer uma taxonomia para a concretização dos objetivos educacionais gerais indicados e, a partir daí estabelecer não apenas uma matriz curricular básica para um curso de formação Teológica e Ministerial, mas como já foi mencionado, uma revisão no sistema educacional nesta tão importante área da qual depende o futuro das igrejas locais e da denominação, pois formando vocacionados e líderes com qualidade e com objetivos claros, isso refletirá a médio e longo prazo em nosso ambiente na mesma proporção.

Aprovado na 1ª sessão da 98ª Assembleia da Convenção Batista Brasileira em 26 de abril de 2018, realizada na cidade de Poços de Caldas – MG.